



Trabalhos Científicos

Título: Frequência De Fatores Associados À Prematuridade Em Hospital Universitário De Pernambuco

Autores: NATHÁLIA PISCOYA (UFPE); GISELIA SILVA (PPGSCA-UFPE); MARIA DILMA PISCOYA (HC-UFPE)

Resumo: Introdução: a prematuridade e suas complicações constituem a principal causa de morte neonatal (OMS, 2015), possuindo relação com problemas de aprendizagem, visuais e auditivos e outras doenças crônicas em fases posteriores da vida; além de requerer maior nível de complexidade na assistência. Objetivo: determinar a frequência de prematuridade e fatores associados a tal condição em hospital universitário no estado de Pernambuco. Métodos: estudo de corte transversal realizado no período de Abril/2016 a Junho/2017, a partir de dados de 902 nascidos vivos na maternidade do Hospital Universitário no Estado de Pernambuco. O critério de prematuridade adotado foi o referenciado pela OMS e consiste em idade gestacional menor que 37 semanas completas. Resultados: foi encontrada uma taxa de prematuridade de 16,9% (152/902), de nascimentos a termo 82,2% e pós-termo 0,9%. Em comparação com os nascimentos a termo, os prematuros possuíam mães com maior taxa de tabagismo na gestação (8,6% contra 7,4%), infecção urinária (42,1% contra 40,2%), pré-natal com menos de 6 consultas (48,7% contra 25,5%) e gestação de mãe adolescente (22,3% contra 15,7%). Dentre os fatores modificáveis, apenas o diagnóstico de pré-eclâmpsia e ter pré-natal inadequado foram associados ao parto prematuro (p -valor $< 0,05$). Conclusão: a taxa de prematuridade encontrada está de acordo com o Estudo Multicêntrico de Investigação em Prematuridade (EMIP, 2015), o qual encontrou uma taxa de 12,3% de prematuridade em 20 maternidades de referência nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Outros estudos em território brasileiro também encontraram a presença de pré-eclâmpsia (Santa Catarina, 2008) e pré-natal inadequado (Caxias do Sul, 2010) como determinantes de parto prematuro. Sendo a prematuridade de causa multifatorial, é de fundamental importância a identificação de seus fatores de risco para a elaboração de estratégias de prevenção, uma vez que três quartos das mortes decorrentes dessa condição são consideradas evitáveis (OMS, 2015).